

REDAÇÃO DA "VERDADE" ESPOZENSE

A Verdade

N.º 19
ANO I
14
Março
1920

O despotismo, como a demagogia, odeia as superioridades naturais e as superioridades sociais.
Victor Hugo.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
 Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.
 SEMANARIO REPUBLICANO

CUSTE O QUE CUSTAR!

Ha já muitos anos, ainda em plena vigencia da monarchia, usou-se e abusou-se duma frase, applicada a determinadas situações politicas, por forma tal que ella foi relegada ao numero daquellas banalidades a que é difficil recorrer sem cair na pecha do ridiculo. A frase a que me refiro era esta: «não estar á altura das circumstancias».

O governo, que receava encarar os grandes problemas politicos pelo seu verdadeiro aspecto, não estava á altura das circumstancias, como não estavam á altura das circumstancias os partidos que recorriam a sofismas para se eximir a attitudes solenemente definidas, o jornalista, o parlamentar ou o tribuno que não tinham a visao ou a energia necessarias para esclarecer o pais sobre as mais graves questões que a interessavam.

mo essa velha frase limpa e exacta, e empregá-la como a definição justa do estado em que se encontra a grande maioria dos homens que pela influencia dos partidos se constituíram dirigentes do espirito nacional.

Triste é confessá-lo. A maior parte desses homens tem mostrado que não está á altura das circumstancias.

Elas são, é certo, formidaveis, terriveis; exigem uma energia colossal, envolvem o peso das mais tremendas responsabilidades. Mas são ellas, e não outras, as que caracterizam este momento de aguda e decisiva crise, e é preciso arcar com ellas, ou fazer a confissão, porventura dolorosa, mas honrada, da ausencia duma energia suprema ou da falta dum patriotismo sublimado, que devem ser a força e a inspiração do esforço que é absolutamente necessario realizar, para a salvação dos proprios alicerces da sociedade.

O caso mais recente que estas reflexões me provoca foi o da allusão, feita, a proposito da attitude dos funcionarios publicos, á velha lei das grèves de 6 de Dezembro de 1910. Creio que ainda havia quem estivesse persuadido de que esse diploma tinha qualquer especie de valor no aspero e gigantesco conflicto que as circumstancias engendram sob o ponto de vista da questão social, tornando o maior problema da humanidade desde a conflagração europea.

A lei de 6 de Dezembro de 1910 tem perto de 10 anos, e nunca foi realmente cumprida porque estabelecia o principio inviolavel da declaração de greve, dias antes do abandono do trabalho. E' claro, devia ter sido sempre claro que uma das garantias das grèves está no imprevisto da sua declaração. Anunciadas, previamente, dariam tempo ao patronato para a substituição dos grévistas. Mas, em relação ao instante presente, se pensarmos que desde a elaboração desse diploma passaram quasi dez anos, e que durante esse periodo se deram convulsões no mundo, de tal magnitude e gravidade que nunca a humanidade as previra; se trata não de salvar as prescrições duma velha e quasi ignorada lei, mas os proprios alicerces sociais, nós teremos o direito de perguntar se estão á altura das circumstancias os homens que, em face da inauguração dum ciclo historico, em presença da transformação do mundo, só se lembraram de recorrer á lei de 6 de Dezembro de 1910?

Ah! o momento que passa está acima da lei de 6 de Dezembro de 1910; está acima de todas as leis; está mesmo acima das proprias noções con-

sagradas do direito publico. As circumstancias são outras, circumstancias que tudo ageitam ao seu molde, circumstancias que são como élos de bronze, prendendo as sociedades para não fugirem á obra de renovação que se opera e a lavancas de ferro para movimentarem o globo, que vai assentar em novas bases, no universo das consciencias.

A justiça nem sempre é o direito. A' necessidade dos povos, e do proprio genero humano, chama-se muitas vezes justiça cria novas civilizações, engendra novos ideais, passa por cima de gerações inteiras, divide a terra, conquista o espaço, dissolve, remodela ou constitue nacionalidades, pulverisa instituições, codigos, quanto mais uma vaga lei, elaborada em condições bem diferentes das actuais! Nesses dez anos, caminhou-se mais do que em dez seculos. Para onde vamos? Talvez para o desconhecido, mas com certeza para alguma coisa de novo, para alguma coisa de extraordinario, que tanto pode ser a grandeza da vida, como a grandeza da morte! Pensar na lei de 6 de Dezembro de 1916 quando se produz em Portugal, com o gigantesco movimento do funcionalismo publico, o sintoma mais evidente,

FOLHETIM 12

M. B.

Fabião Roca

(Continuação)

João do Logar, se casasse a filha com o criado, sujeitava-se ás vaias e aos insultos sozes labrotes da sua aldeia. O doutor havia de lhe dizer que tal negócio o portia em escala baixa; e o fidalgo da Torre—aquele incorrigivel borracho que an lava ha quinze anos com um carra-pua hereditaria, havia de provar, que só o sangue de D. Ordonho era nobre e só ele elevaria ser o gormem das futuras descendên-

cias da casa do Logar... Os proprios jornaleiros e creados da casa não deixariam de se manifestar com a desigualdade de tal enlace. E para remate até o Fabião dizia:

—Ora bolas! pode lá ser! Por outro lado a Clara fazia confrontos e isto era já na idade critica, nos vinte anos—benza-os Deus!—da bela rapariga.

A bela rapariga! Ora ponham-se vocês daí a ver; nima moçela de raios de sol, um açafatinho de cerejas, um bloco de neve, nima nesga de ceu, entrevisto por intersticios de nuvens brancas; um raiinho de luar em noite de agosto, um cantico melodioso dos roxinóis dos salgueiros, a esbelta elegancia dos canavias ribeirinhos e a alma inponderavel das coisas invis-

CARAPUÇAS

Certo Figaro palreiro, importante, prazenteiro, Como se encontram aos mil, Já olhava envaldecido, O logar apetecido, O seu Registo Civil.

Em nada mais já pensava E crelo até que sonhava. Com essa vã utopia... Oh! que grande influencia!!! Como está Vossa Excelencia, Toda a gente lhe diria...

Um dia, que decepção, Sentiu ruir, ir ao chão, O que tinha arquitetado; E brada então descontento; Que valor tem esta gente! Sou assim sacrificado?

Para o publico o saber, Os amigos conhecer, E sou desde manifestado, Cuspia grosso pro lado, E muito mal humorado, Ia dizendo—puhl pestel!

Contra os amigos investe Repetindo o seu... puh! pestel Indisposto, arrolhado; Ora esta, que entalão, Os demagogos de Fao, Devem estar de cara ao lado.

E o grande homem de Braga Que os amigos afaga; Com prosa grave e colento, Não tem força, desistiu. O men logar lá fugiu, E eu cá digo... puh! pestel

Neiva.

mais significativo, de nma nova era, é estar inteiramente fóra das ideias e dos factos, das aspirações e das realidades; é não estar á altura da gravidade das circumstancias.

Bem melhor será que os dirigentes desta terra investiguem a origem do mal que nos dilacera, vão direitos á causa das nossas

veis... Ponham-se lá a ver... Pois disso saiu o cabelo de Clara, os seus lábios, as faces, os olhos, a alma, a melodia das suas falas—o seu corpo esbelto e o seu espirito ora circunspecto, como compatia ás pessoas de juizo, ora folgazão como era proprio, da sua verde idade.

Se vocês a conhecessem, como em a conheci! Bons tempos, caramba! Ainda hoje, cá por dentro, ha uma lembrançasinha da Clara do Logar, sempre tão linda, sempre tão fresca e acaida.

Tenho inda ciumpes do Fabião! Um dia, nao sei que lhe disse, mas tenho a certeza que foram muitas tolarías de amor. E vai ella, envolvendo-me nuna ternura branda:

(Continua)

POEMAS

SONETO

N'essa casita, em que morava d'antes,
que santa paz, que limpida alegria!
Brilhasse a aurora nas regiões distantes,
raiasse a luz:—era sempre dia!

De noite, a voz dos rudes navegantes
embalava-me, quando adormecia,
e de manhã, relógio dos montes,
vinha acordar-me a voz da cotovia.

N'essa casita, em que passei a infancia,
eu conservava as illusões serenas
e voava com ellas a distancia:

Hoje, porém, revoadas de andorinhas,
nas azas teem já tão poucas penas
que parecem um bando de velhinhas.

Antonio Nobre.

RECORDANDO

Lembro-me ainda. Trémulos de ardôr
Teus lábios entreabertos docemente
Ciciaram, baixinho, ternamente
—«A' bandeira azul-branca tenho amôr.

Essa tua paixão, eu cegamente
Respeitarei. Mas ai, todo o calôr
Do corpo meu, daria com fervôr
P'la verde-rubra, muito diferente.

Amas do céu a côr, da neve a alvura
Mas não amo o azul nem a brancura
Amo a côr verde-rubra tão formosa.

Meu coração eu sinto palpitar
Quando ao sabôr do vento, a tremular
Junto a mim passa, linda e magestosa.

Maria S. Vieira.

dificuldades e das nossas angustias. Essa causa é social, é economica, não é politica. Ela não afecta directamente a Republica, mas afecta a vida nacional. O que ha a fazer é aplicar a essa causa o processo da sciencia de curar. E' ataca-la, para fazer desaparecer os seus efeitos. Fora disto, não ha senão expedientes transitórios.

A carestia da vida! Ela é uma das consequências da guerra, e agora a mais grave, a mais perigosa. Mas agrava-a a ganancia, agrava-a a cobiça, a maldade, o egoismo de criaturas; que são a desonra das suas classes e que as suas classes teem a fraqueza de não exautorar e repelir. Contra esse crime todas as medidas são licitas. Todas, absolutamente todas, e não ha direito de propriedade, não

ha mesmo o principio da inviolabilidade da vida humana, que possam garantir-as contra todos os castigos que se entenda dever aplicar-lhes. O Estado tem de ser inexoravel, porque nós estamos assistindo á subversão de uma nacionalidade em consequencia da infamia de criaturas que, por não terem vislumbre de sentimento, a si proprias se colocam fóra da humanidade!

A ganancia que ha quatro anos nos envolve nos seus tentaculos tem de acabar. E' preciso marcar uma margem de lucros que em caso nenhum se ultrapasse. E' preciso que não se açambarquem produtos de nenhuma especie. E' preciso que os artigos indispensaveis á vida sejam sujeitos á mesma regra. Tem-se até agora zombado das determinações dos governos! Pois isso tem de

acabar, e se o governo que vai constituir-se, ou qualquer outro, necessitar de levar até ás ultimas consequências a sua severidade, a nação inteira lhe dará essa força. Para os assassinos, para os ladrões de todo um povo, não repugnarão, se tanto for necessario, os pelotões de fusilamento.

Para o governo da Republica ergue olhos anciosos e clamores imperativos a enorme multidão dos explorados. E' uma sociedade que não quer morrer! Nós não podemos continuar no circulo vicioso dos aumentos de salarios e vencimentos e dos aumentos da carestia da vida. Nós não pudemos viver numa greve geral permanente correspondendo a uma permanente extorsão. Isto hade acabar, e deve acabar com a força do Estado para que, com os criminosos responsáveis desta desgraça, não sejam desfeitos, na convulsão do desespero cego e titanico, a nossa Republica, a nossa Patria, os nossos lares!

MAYER GARÇÃO

Instituto Historico do Minho

Na penultima sessão da Academia de Sciencias de Portugal, foi exaltada a acção do Instituto, a propósito da proposta feita pelo eminente academico sr. dr. Betencourt Ferreira, para que a Academia alargasse a sua expansão educativa por meio de missões.

—A notavel escriptora senhora D. Carmen de Burgos, professora de Literatura da Normal Superior de Madrid, que, a convite da Faculdade de Letras de Lisboa e por intermedio official do Governô de Espanha e Portugal, veio á nossa capital realizar um curso de literatura espanhola, teve a gentileza de enviar os seus cumprimentos mais affectuosos ao Instituto.

A Direcção destas colectividades encarregou a sua consócia e illustre escriptora senhora D. Ana de Castro Osório de agradecer e retribuir a deferência de Colombine.

—Com o titulo « Instituto Historico do Minho », publicou a distinta professora official de Liovo (Cerveira), snr.^a D. Rosa Varela, um opusculo de homenagem áquella agremiação scientifica.

A plaqueta da estudiosa autora das « Ondas do Minho » e « Harpa da Tumba » compõe-se de prosa e verso, que reúnem entusiasmo e patriotismo e foilhe sugerida pelo delicioso poe-

meta épico *Caminho do Mar*, do brilhante poeta e academico sr. Vaz Passos, produção premiada no 1.^o concurso de arte e memórias sobre Frei Gonçalo Vello, em 1917—aberto pelo Instituto.

—Continuam os escriptores espanhoes enviando livros á Bibliotheca do Instituto. Assim, receberam-se agora ali obras dos srs. D. Jaime Solá, D. Guillermo Sariniento Gil, D. Leandro Carré, D. Torcuato Ullóa, D. Renato Ullóa, D. Francisco Portela Pérez, D. Avelino Rodriguez Elias, D. José Cáo Moure, Dr. Ramón Gómez de la Serna e outras.

Também na mesma Bibliotheca entraram diversos jornais e revistas de Galiza.

—Carré Alvarellos, da Corunha, officiou ao Instituto, mostrando-se interessadissimo na campanha, em que o mesmo anda empenhado, da aproximação intelectual entre minhos e gallegos, dizendo que o seu coração « vê em cada escriptor lusitano um mestre e em cada português um irmão ».

O Instituto agradeceu, em termos penhoradissimos, a gentileza do distintissimo comediógrafo.

ESPOSENDALÉRIAS

Isto vai num sino. O país está sobressaltado com as greves que estalam dum dia para o outro e logo tomam desmedido corpo. Entanto elas la vão, arrastando a apeteçida preguiça a par da indisciplina que logo brota desordenada por toda esta boa terra portugueza e impondo condições e fazendo exigencias ao patronato.

Começou isto assim pelos ferroviarios; e como estes fossem atendidos nas suas reclamações vá de outras classes saltarem para terreiro igualmente a exigir aumentos de salário—igualmente a concorrer para o desagregamento—sempre puxando para o cáirel do abysmo, a nossa pobre patria, bem digna de melhor sorte.

Atravessamos um momento difficil da vida das nações. Saimos ha dias d'uma guerra formidavel que deslocou forças indômitas e modificou a face ao recortado mapa da Europa. São consequências próximas da guerra todas estas convulsões sociaes que estamos presenciando e presenciaremos.

A Russia minada pelo bochevismo dissolvente e anarchico, vive já fóra da comunhão da Europa civilisada.

E houve já quem dissesse e ha ainda quem diga que o nosso infortunado país seguirá atrás da Russia no caminho declivoso dos *soviets* até se estabelecer nas guelias hiantes da intervenção estrangeira.

Não pode ser! Meia duzia de dementados não poderão jamais subjugar 6 milhões de homens consciences.

O novô governo parece trazer as boas intenções de pôr isto no são. Para isto precisa pôr de parte, e por completo, a poli-

tica partidária—causa principal da ruina, da nação e origem mesmo da propria morte dos partidos se tal fizer vencerá os discolos e triunfará.

Mas o funcionalismo tem também razões atendiveis.

Sou de opinião que em vez do aumento de ordenados deviam pedir antes o barateamento da vida. Que o Estado abasteça os mercados e que destrua o poder do açambarcador, que vá ás colonias buscar o milho, o arroz e o assucar que lá abundam, até ao ponto de se deteriorar e que o espalhe por todo o paiz com o aumento apenas da despezas do transporte, que regule a situação commercial; que negocie bons tratados de commercio; que não agrave as contribuições, que proteja com sabias leis a agricultura, o commercio honesto e a industria.

Se os grevistas só pedirem isto ao governo são justissimas as suas reclamações.

Se o governo satisfizer as aspirações dos grevistas terá as bênçãos do povo, porque tais medidas postas em prática serão a salvação do paiz.

Concorramos todos para isso, cada qual consoante as suas posses.

Ruben.

CARTA

Barcelos=11-3-1920.

Antonio D. Lopes

Na ultima terça-feira, victimado por uma sincope cardiaca, faleceu o ex.^{mo} snr. Antonio Domingos Lopes, intelligente chefe da Estação T. Postal d'esta villa.

Funcionario recto, zeloso, soube captar a simpatia do publico barcelense, attendendo-o com a sua costumada bondade e com o sorriso nos labios.

Mas, sempre implacavel, a Morte sustou-lhe a existencia antes de completar 62 anos.

Pobre amigo! Em alguns corações, a vossa morte lançou a mais lancinante das dôres e em muitos a mais viva saudade.

Conduzido para Espozende onde foi sepultado na 4.^a feira, acompanharam-n'o á ultima morada os Bombeiros Voluntarios, a Associação dos Socorros a Naufragos de Espozende, os alumnos da Escola Primaria Superior e o pessoal da Estação Telegrafo-postal d'esta villa.

Atraz do ferêtro que foi transportado na carrêta dos Bombeiros Voluntarios viam-se muitos bouquets e corôas, conduzidas por varios cavalleiros de Espozende e Barcelos.

O saudoso extincto, era pae do sr. Joaquim Viana Lopes, dignissimo aspirante dos correios e telegrafos, em Braga, e tio dos ex.^{mos} srs. Alfredo Viana de Lima, diguo professor na Escola P. Superior e João de F. Vasconcelos, zeloso

"A VERDADE" EM FÃO

No acto de posse do nosso Governo, o sr. dr. Domingos Pereira, chefe de gabinete anterior pronunciou palavras de grande patriotismo e verdade flagrante: *o país está indisciplinado e se não houver mão de ferro que estabeleça a ordem, a república dará ao mundo inteiro a maior prova da sua insuficiência.*

Por todo esse paiz fora o espectáculo da desordem e da disciplina é geral.

Até aqui, terra pacata e dos mais moderados e costumados costumes estamos assistindo á mais completa desorganização, como temos mostrado em correspondências para a Verdade.

Ainda, num dos ultimos numeros, dissemos que algumas das corporações estão sendo geridas por comissões que não foram eleitas legalmente pelos associados, mas nomeadas pela autoridade.

Fazem o que querem, não procurando dar cumprimento a legados, em cuja execução deveria haver o maior cuidado, pois que assim fazem com que muitos beneficeiros dessas casas, vendo o pouco escrupulo que ha no cumprimento dos legados, deixem de doar alguns beneficios em seu favor.

Esta é que é a verdade, ainda que a muitos custe.

Para que serve a Guarda Republicana...? Ha dias os gatinos levantaram as batatas que o sr. Antonio C. dos Santos tinha semeado: na noite de sabado pa-

ra domingo passado, roubaram ao sr. José da Costa uns pinheiros da tomadia. No entanto a Guarda cujo principal fim, para que foi solicitada,—repressão de vadiagem e roubos—pouco ou nada tem feito. Realmente neste tempo de frio e chuva, é melhor estar a jogar o bilhar ou o lôto, no Club.

Chamamos a atenção do sr. Administrador ou de quem no caso superintende.

Foram, ha tempos, afixados editais avisando que se ia distribuir bolas envenenadas aos cães vadios, mas aqui em Fão, parece que foram lançadas a esmo pelas ruas. Um serviço de tanta responsabilidade não se deve entregar a qualquer, já porque se pode prestar a vinganças mesquinhas, já porque, pelo pouco cuidado que porventura haja na sua distribuição, pode causar graves prejuizos, envenenando outros animais que passem na via publica.

A limpeza das ruas é cousa que deixa muito a desejar.

E já que muitas vezes a não fazem, era bom que o Zelador ou coisa parecida, desse uma volta por ahí, obrigando certos habitantes a respeitár a higiene e saude publica.

Ah para os lados do rio, por exemplo, parece que tudo está por conta dos latoeiros, cá da terra, tornando-se um perigo passar por lá creanças descalças.

solicitador, a quem por esse motivo, bem como a toda a familia, apresentamos os protestos do nosso imenso pesar.

POR BELINHO

Ha bastante tempo que não tinha morrido ninguem nesta freguezia. Mas a morte não deu carta de alforria aos de Belinho e eis que no preterito dia 9—no mesmo dia—ceifa duas existencias: a de Manoel Ferreira dos Santos, solteiro, filho de Justino dos Santos e a de Maria Fernandes Gomes, viuva, costureira. Os doridos dum e doutro, reconhecendo, como quasi a totalidade dos moradores da freguezia, como seu unico e verdadeiro paroco o sr. Reitor de S. Bartholomeu, dirigiram-se-lhe para com ele combinar os respectivos enterros. Os da segunda, quiseram que ella fosse sepultada em S. Paio, como foi cumprido—se assim um desejo que insistentemente mostrava antes de morrer, enxada como ia deste mundo com as patifarias de certa gente da sua terra.

O segundo foi sepultado no cemiterio de Belinho e ambos acompanhados pelo sr. Reitor de S. Bartholomeu apesar de todas as pressões e ameaças do grotesco presidente da Junta e da tropanda que ainda tem a seu lado.

Ha a notar que o mesmo illustre cavalheiro, negou as insignias religiosas da igreja, ou melhor, da freguezia, como se fossem cousas suas, e foi-se ao cemiterio, onde se hia abrir a sepultura, fechou-o raivosamente e declarou que nada se fusia ali sem sua ordem.

E, note-se ainda: daria ordens do subdelegado de saude para que o enterro se fizesse imediatamente devido ao caracter da doença que o victimara!

Desejaria e'e que se alastrasse uma epidemia na freguezia?

Assim parece.

Por força o homem não andava bom da cabeça.

É o caso ó que foi preciso recorrer á autoridade administrativa a qual—honra lhe seja—deu immediatamente ordens terminantes para que o cemiterio fosse franqueado fazendo-se depois o enterro sem mais nada de anormal. Mas foi a causa de tudo isto cal-

cularem os leitores os incomodos que passaram os doridos e muitas outras pessoas.

Estes senhores supoem-se na Castraria mas nós cuidamos que se enganam.

Continuem que fazem um lindo papel.

NOTICIARIO

TINHA DE SER

Por diversos que sejam os caminhos que temos de percorrer, que sempre nos encontramos e como dizia João Franco, caçamos no mesmo terreno.

Nós, como o Novo Cavado, desfizemo-nos em contumelias perante os relevantes serviços, prestados ao concelho por sua Ex.^a o Senhor Governador Civil.

Não está completo o aterro da dôra? O rio desajornado? Feita a avenida á beirario? Não temos a agua a jorros? Luz feérica por toda a parte? Cães acostaveis? Espozende incluída na rede electrica, que vae modificar todo o Minho?

Pois tudo isto é por obra e graça de sua Ex.^a

Ainda ha quem diga que sua Ex.^a nada faz!

Tartufos!...

FORÇA MILITAR

Chegou uma a esta villa sob o commando de um cabo a fim de tomar conta da Estação telegrapho postal, ultimamente paralisada em virtude do respectivo funcionario ter aderido á greve da sua classe, já ha dias que a distribuição e expedição postaes vinha sendo feita pelos empregados da Administração do Concelho sob a direcção do Sr. José d'Abreu que com toda a solicitude procurou diminuir os prejuizos resultantes d'aquella greve.

O serviço telegraphico tem sido feito pelo Sr. Manoel Pimenta, comerciante desta villa que para esse fim foi mobilizado.

EM GREVE

Encontra-se a Repartição de Finanças, unica que no nosso concelho aderiu, até hoje, ao movimento grévista de funcionalismo.

FABRICA DE SERRAÇÃO

Estão quasi concluídas as obras da fabrica de serração e moagem do Sr. Antonio Duarte, arrojado industrial desta villa.

ESPOZENDE 2.^o

Em virtude do mau tempo ainda não pode seguir para o Porto este esplendido lugre que é propriedade da Sociedade de Navegação de Esp. Limitada.

ASSEMBLEIA ESPOZEN-DENSE

Tem sido muito concorrida esta confortavel casa de recreio tendo havido renhidos *matchs* de brilhar entre alguns dos seus socios e animadas partidas de *bridge*.

FALECIMENTO

Victimado por uma congestão cerebral falleceu na preterita terça-feira, na vizinha villa de Barcelos, o nosso conterraneo Antonio Domingos Lopes, chefe da Estação telegrapho-postal da quella localidade.

O fallecido que durante muitos annos exerceu igual cargo entre nós era muito estimado, merecendo das suas qualidades que o impunham á simpatia de todos. Era pae do sr. Joaquim Lopes, digno aspirante dos correios na cidade de Braga, e tio sr. Alfredo Viana de Lima, professor da Escola Primaria Superior de Barcelos, D. Cecilia V. de Lima, professora official nesta villa e D. Angela V. de Lima, professora na freguezia de Gandra.

O seu funeral foi muito concorrido não só por pessoas desta villa como da villa de Barcelos e nelle se incorporaram varias irmandades e associações de que o extinto fazia parte.

A urna funeraria foi conduzida na carreta dos Bombeiros Voluntarios desta villa e ladeada pelo pessoal menor dos correios desta villa e de Barcelos.

A chave do caixão foi entregue ao sr. José d'Abreu, Administrador do Concelho, conduzindo bouquets de flores o sr. Eugenio de Azevedo, secretario de finanças e outros cavalheiros.

A toda familia enlutada os nossos sentidos pezames.

ASSUCAR

A Camara Municipal requesitou da Delegação dos Abastecimentos do Norte, 2 toneladas de assucar para ser distribuido ao publico por preço muito inferior ao do mercado.

Louvamos essa medida que muito contribuirá para metter na ordem os açambarcadores d'aquelle genero.

PESCADO

Continua sendo abundante a pesca da lampreia e savel, no nosso Cavado.

ROUBO

Consta-nos que na noute de 5.^a para 6.^a feira roubaram da casa do Sr. José Faustino Tavares, grande porção de milho e feijão.

Os autores ainda não foram descobertos.

O NOSSO HOSPITAL

VALIOSO DONATIVO

Por intermedio do Sr. Valentim R. da Fonseca, deu entrada no cofre do nosso Hospital 150000, donativo oferecido pelo Sr. Antonio Thomaz Quartim, de Viana, para as obras do Balneario.

O Sr. Quartim, ao retirar-se para o Brazil, distribuiu varias esmolas, e teve a gentileza de se lembrar do nosso estabelecimento balnear.

Bem haja a esse distinto beneficeiro, desejando que faça a sua viagem com todas as ventu-

ras e prosperidades de que é digno.

ESPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes, que vamos proceder a cobrança do 1.^o semestre do nosso jornal, esperando o seu bom acolhimento, para evitar transtornos e despezas de cobrança.

BLOC--NOTES

Esteve ha dias nesta villa o Sr. Augusto de Barros, Capitão de artilharia, residente em Viana do Castello.

Do Porto regressaram os nossos amigos, Srs. Antonio Fonseca distincto sportman, Manoel de Barros Lima, engenheiro electricista e Felipe Gomes—capitalista.

Partiram para aquella cidade a extremosa mãe e irmão do nosso amigo A. Santos habil farmaceutico desta vila.

A Braga, foi ha dias o nosso pesado assignante Antonio F. Ribeiro.

Em vila do Conde, estiveram os nossos amigos Sr. Firmino Loureiro e João Magalhães.

Lêr no próximo n.^o a entrevista:

Como os amigos de Espozende apreclam a nossa terra—O que ella é—O que ella deve ser.

No proximo numero:

LIVROS E REVISTAS ANNUNCIOS

FARMACIA HIGIENICA dirigida por CEBESTINO G. PIRES Autor do famoso LOMBRIGOL FÃO-SENSE, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes. Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette. Rua de Praça—FÃO SERVIÇO PERMANENTE

Assignatura Por anno, em Espozende... 1500 Para fóra... 15350 Brazil... 2.500 ANNUNCIOS Cada Linha 8

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
ctor, impressa em magnifico papel, com
porto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto a
Lisboa, e em casa do editor José de
Silva Vieira Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porto.

Pedidos ao editor —ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da
Figueira da Foz

Cordenado por **M. Cardoso Martha**
e **Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis
A venda em Lisboa.

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56
Em Espozende:

Livraria Espozendense Eixo a,
Rua Vinga Beirão,— 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares
dirigida por

José da Silva Vieira
collaborada por todos os folkloristas
portuguezes e estrangeiros

Assinatura

Anno, Portugal.....60
Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Redacção «Revista do
Minho» ou ao seu director, José
da Silva Vieira—ESPOZENDE

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas tem mostrado a evidencia
que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES GIGES

que constituem os sensacionais sortimentos da
conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
tátil, de 200 paginas, em magni-
fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
cellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
pectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha gran-
de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
ta antiga e bem montada officina.

“ONDINA”

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria—Rua Mouzinho da Silveira n.º 129-1.º—

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o
capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40000
escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Mercaria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANPÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
cias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegan-

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine
para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

TRADIÇÕES POPULARES, LIT-
GUAZEN TOPONIMIA DE
BARCELLOS
Herculino da Trindade or.º, por
A. Gomes Pereira
Prof. de littera e art. de Porto
E' um trabalho que levou 12
anos a recollectar e condensar.—1880
1912
Otra vez e de grande interesse
sobre o assumpto para os estudos, que
se occupam deste tão útil estudo, sem
dúvida o mais importante para no-
sa historia patria.
Edição pertencente a livreria Es-
pozendense, de Espozende, cuja impres-
são de conciliar se e cujo custo é rpe-
nas de
500 reis
pelo correio 525 rs.
Pedidos a Livreria Espozendense
de José da Silva Vieira—Espozende.